

SIGNIFICADO DA DIFERENÇA ENTRE O QI VERBAL E O QI DE REALIZAÇÃO NA WISC PORTUGUESA

J. H. FERREIRA MARQUES *

MARQUES, J. H. Ferreira. Significado da diferença entre o QI verbal e o QI de realização na WISC portuguesa. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 4(1): 21 a 34, 1978.

RESUMO: Partindo de uma amostra representativa da população portuguesa na faixa etária dos 6 aos 15 anos, o Autor, aproveitando dados referentes à diferença entre o QI verbal e o QI de realização da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC), aplicada em vários grupos etários e no conjunto da amostra para a aferição, fez sua pesquisa incidir sobre outros fatores como zona residencial, profissão do pai e nível do QI da escala completa, que poderiam alterar o significado dessa diferença. Conclusões: não foram encontradas variações importantes entre as sub-amostras das zonas urbana ou rural; quanto à profissão do pai, somente no grupo O da Classificação Internacional das Profissões (profissões liberais), surgiu uma distribuição nitidamente assimétrica das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização com predominância de casos em que aquele é superior a este; quanto ao nível do QI da escala completa, as relevâncias aparecem nos extremos da distribuição: a maior frequência das diferenças positivas entre o QI verbal e o QI de realização, quando o QI da escala completa é a partir de 130 e, o inverso, quando abaixo de 70. Nesse caso, mais pronunciada na sub-amostra do ensino especial.

PALAVRAS-CHAVE: *Teste de Inteligência. Portugal.*

INTRODUÇÃO

Em trabalho recente(1), após a análise de certas questões fundamentais sobre a diferença entre o QI verbal e o QI de realização nas escalas de inteligência de Wechsler em geral, foram apresentados como exemplificação dados obtidos em cada grupo etário e no conjunto da amostra examinada para a aferição da WISC portuguesa. Resumindo, será de salientar, em primeiro lugar, que não se encontram modificações importantes em função da idade cronológica. No total da amostra, o tabelamento então publicado das diferenças entre o QI verbal e o QI de

(*) Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, Departamento de Psicologia.

(1) MARQUES, J. H. Ferreira, *A Diferença Entre o QI Verbal e o QI de Realização nas Escalas de Wechsler*, Coimbra, 1975.

realização pode ser utilizado como as normas portuguesas da frequência esperada de cada valor numa população não selecionada. Aliás, no gráfico dessa distribuição, a configuração quase simétrica aproxima-se da que é característica da curva normal de probabilidades. Determinou-se também o erro-padrão da medida da diferença entre o QI verbal e o QI de realização e, a partir dele, 10-11 surge como o valor mínimo entre os QI para que as probabilidades sejam de 85 em 100 de que representa uma diferença real e 14-15 para que as probabilidades sejam de 95 em 100(2).

Nas considerações finais do mesmo artigo e até certo ponto em convergência com algumas concepções teóricas de Wechsler acerca da inteligência, afirmava-se que a informação sobre a diferença entre o QI verbal e o QI de realização da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC) deve ser confrontada com outros elementos relativos ao examinado. A propósito, assinalava-se a importância da influência do meio sócio-económico e cultural em ambos os QI e sobretudo no QI verbal(3). É oportuno recordar que, na amostra organizada para a aferição da WISC em Portugal, a análise de diferenças entre grupos mostra de maneira nítida essa influência do meio em cada um dos três QI, verbal, de realização e da escala completa(4).

Por isso, pareceu que teria interesse desenvolver e completar aquela investigação, procedendo ao estudo das subamostras que se podem distinguir segundo critérios como a residência urbana ou rural e a profissão do pai da criança e também em função do nível do QI da escala completa. O objectivo é, agora, averiguar se, entre os diversos grupos assim considerados na amostra portuguesa, há variações sensíveis e qualquer tendência para QI superiores na parte verbal ou na de realização, as quais tenham efeitos no significado da diferença entre o QI verbal e o QI de realização. Os resultados obtidos serão expostos nas outras secções deste trabalho.

Antes, porém, é conveniente descrever sucintamente as características da amostra em que se baseia a aferição da WISC para Portugal. Essa amostra engloba 50 rapazes e 50 raparigas da população escolar por cada ano de idade entre os 6 e os 15 anos, o que corresponde a 500 rapazes e 500 raparigas. Para cada grupo etário — o mais aproximadamente possível — e para o total, os casos incluídos estão de acordo com os critérios estatísticos fornecidos no Recenseamento de 1960 e na Estatística da Educação, pelo que a amostra é representativa da população escolar portuguesa dentro

(2) Id., *ibid.*, pp. 6-14.

(3) Id., *ibid.*, p. 15.

(4) Cf. Id., *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 222-240.

da mencionada amplitude de idades. Para o efeito, atendeu-se às seguintes variáveis: região geográfica, residência urbana-rural, profissão do pai e grau, ramo e modalidade de ensino frequentado. A partir de estes critérios, foram constituídos os quadros de efetivos por áreas geográficas, desdobrando-se as aplicações por todos os distritos do Continente e abrangendo 38 concelhos diferentes. Em cada estabelecimento escolar onde se realizaram exames, entre as crianças que satisfaziam as exigências do plano de amostragem, a escolha foi feita ao acaso. Sistemáticamente, excluíram-se os indivíduos com deficiências sensoriais ou motoras. Em cada grupo de idade há alunos do ensino especial, atingindo o número de 30 no conjunto da amostra(5).

Sobre os QI da WISC e das outras escalas de Wechsler, deve-se realçar que são resultados padronizados com média 100 e desvio-padrão 15. No total da amostra portuguesa, a média e o desvio-padrão do QI verbal, do QI de realização e do QI da escala completa coincidem perfeitamente com os valores previstos, pois foram sempre de 100,0 e 15,0, respectivamente(6).

É ainda necessário esclarecer que no presente trabalho, tal como nos já numerosos estudos sobre a diferença entre o QI verbal e o QI de realização nas escalas de Wechsler, umas vezes com as amostras que têm servido para as aferições em diversos países outras com grupos clínicos(7),

- (5) MARQUES, J. H. FERREIRA, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 122-141; Id., *Manual da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC). Adaptação e Aferição para Portugal*, Lisboa, 1970, pp. 9-15.
- (6) Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, p. 189.
- (7) Quanto a trabalhos sobre a diferença entre o QI verbal e o QI de realização da WISC com as amostras que permitiram as suas aferições noutros países, podem citar-se nomeadamente: Seashore, H. G., Differences between verbal and performance IQs on the Wechsler Intelligence Scale for Children, *Journal of Consulting Psychology*, 1951, 15, pp. 62-67; Priester, H. J., *Die Standardisierung des Hamburg-Wechsler-Intelligenztests für Kinder (HAWIK)*, Bern-Stuttgart, 1958, pp. 93-101; Berte, R., L'échelle d'intelligence pour enfants de D. Wechsler. Considérations diagnostiques: Les divergences entre le Q.I. verbal et le Q.I. de performance, *Psychologica Belgica*, 1961-1964, 4, pp. 25-40. Sobre as investigações mais importantes efetuadas no estrangeiro quanto às possibilidades da WISC no diagnóstico clínico, as análises críticas de Littell, de Ferreira Marques e de Zimmerman e Woo-Sam levam a considerar com bastantes reservas a utilidade da diferença entre o QI verbal e o QI de realização só por si, pois há outras variáveis relevantes. Cf.: Littell, W. M. The Wechsler Intelligence Scale for Children; Review of a decade of research, *Psychological Bulletin*, 1960, 57, pp. 149-150; Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 98-103; Zimmer-

o cálculo de essa diferença se faz subtraindo ao QI verbal de cada indivíduo o valor do seu QI de realização. Assim, a diferença numérica será: positiva, quando o QI verbal é superior ao QI de realização; nula, caso sejam iguais; negativa, se o QI de realização for superior ao QI verbal.

RESIDÊNCIA URBANA — RURAL

Ao considerar em qualquer país variações de comportamento ligadas a um meio psicológico diferente na cidade e no campo, encontra-se logo a dificuldade de não constituir uma classificação dicotômica, pois há cidades maiores e outras mais pequenas e localidades rurais mais ou menos isoladas(8).

Como já foi referido, na organização da amostra para a aferição portuguesa da WISC os critérios adotados foram os do Recenseamento geral da população de 1960. Nele definem-se: como centros urbanos, as capitais de distrito e todas as localidades em que residem mais de 10.000 habitantes na respectiva área urbana; como zonas rurais, o restante território do País. Portanto, a perspectiva é fundamentalmente a da importância da localidade conforme o número de habitantes da população residente.

QUADRO N.º 1

Média e desvio-padrão das diferenças
entre o QI verbal e o QI de realização da WISC
segundo a residência urbana-rural na amostra portuguesa

<i>Centros urbanos e zonas rurais</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-padrão</i>
Centros urbanos	230	-0,7	11,0
Zonas rurais	740	0,4	10,9
Crianças do ensino especial (a)	30	-4,6	9,7
Total	1000	0,0	11,0

(a) Os casos do ensino especial não são considerados nem como urbanos nem como rurais.

man, I. L., & Woo-Sam, J., Research with the Wechsler Intelligence Scale for Children: 1960-1970, *Journal of Clinical Psychology*, April 1972 (Monograph Supplement, N. 33), pp. 28-29 e 33-36.

(8) Cf. Anastasi, A., *Differential psychology. Individual and group differences in behavior*, 3rd ed., New York, 1958, p. 505.

No Quadro n.º 1 são indicados a média e o desvio-padrão das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização nos centros urbanos e nas zonas rurais. As médias num e noutro grupo (—0,7 e 0,4) estão muito próximas, não sendo estatisticamente significativa a diferença entre as duas. Note-se que o desvio padrão tem valores sensivelmente idênticos em ambos os grupos (11,0 e 10,9) e, ainda, no total da amostra (11,0), em que a média é de 0,0 como se esperaria, confirmando que a aferição portuguesa foi adequadamente feita e as normas estão bem derivadas.

Os casos do ensino especial não foram englobados nem como urbanos nem como rurais e os seus resultados serão apreciados mais adiante, na seção dedicada ao nível do QI da escala completa.

QUADRO N.º 2

Percentagens e medianas das diferenças positivas, nulas e negativas entre o QI verbal e o QI de realização da WISC, segundo a residência urbana-rural na amostra portuguesa

<i>Centros urbanos e zonas rurais</i>	N	<i>QI verbal superior ao QI de realização</i>		<i>QI iguais</i>		<i>QI verbal inferior ao QI de realização</i>	
		%	Mediana	%	%	Mediana	
Centros urbanos	230	48,26	8	2,17	49,57	9	
Zonas rurais	740	48,38	8	5	46,62	7	
Crianças do ensino especial (a)	30	20	11	6,67	73,33	6	
Total	1000	47,5	8	4,4	48,1	7	

(a) Os casos do ensino especial não são considerados nem como urbanos nem como rurais.

Deve ser assinalado no Quadro n.º 2 que, nos centros urbanos e nas zonas rurais, as percentagens de casos com QI verbal maior que o QI de realização, com estes dois QI iguais e com o QI verbal menor que o QI de realização variam pouco em relação ao que se passa no conjunto da amostra, em que os valores correspondentes são aproximadamente 48%, 4% e 48%. O fato ainda é mais nítido se dividirmos ao meio os casos em que os QI são iguais pelos outros dois grupos, que ficam assim com cerca de 50% cada, processo a que se pode sempre recorrer para tornar mais esclarecedora qualquer comparação deste gênero. No Quadro n.º 2,

as medianas das diferenças positivas e negativas são até idênticas nos centros urbanos, nas zonas rurais e no total, exceto nos primeiros quanto ao QI verbal inferior ao QI de realização.

Ampliando esta análise, será de referir que, na amostra que possibilitou a aferição original norte-americana, segundo os dados publicados por Seashore, o grupo urbano mostra ligeiramente mais casos de QI verbal superior ao QI de realização e o inverso sucede com o grupo rural. Assim, a média do primeiro é de 0,8 e a do segundo de -1,2, o que parece estar de acordo — afirma Seashore — com o estereótipo de que as crianças de meios urbanos tendem a ser superiores nas aptidões verbais e as de áreas rurais melhores nas aptidões não verbais do que nas outras. No entanto, conclui que a diferença é muito reduzida para ser considerada para fins práticos(9).

Com a WISC portuguesa, pode-se tirar ilação análoga, tanto mais que a diferença entre as médias é menor embora de sinal inverso. Sobre o confronto entre os resultados obtidos em Portugal e nos Estados Unidos convirá notar que, na separação entre urbano e rural, os limites não coincidem: na amostra portuguesa, faz-se a partir de localidades com muito mais população — praticamente 10.000 habitantes —, enquanto na americana o número de habitantes é mais baixo — 2.500. Por outro lado, deve aduzir-se que o meio rural nos dois países não tem as mesmas características sócio-econômicas e culturais.

PROFISSÃO DO PAI

Nos estudos de diferenças no comportamento entre grupos de diversos meios sócio-econômicos tem sido muito utilizado como critério — apesar das suas limitações para ser, por si só, definitivo — a profissão dos indivíduos ou, no caso de crianças, a profissão do pai.

Na estruturação da amostra que possibilitou a aferição da WISC portuguesa, a referência aos dados do Recenseamento de 1960 obriga a que o agrupamento das profissões siga a versão da Classificação internacional tipo de profissões (C. I. T. P.) da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.) nele aplicada.

(9) Seashore, H. G., Differences between verbal and performance IQs on the Wechsler Intelligence Scale for Children, *Journal of Consulting Psychology*, 1951, 15, pp. 65-66.

QUADRO N.º 3

Média e desvio-padrão das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização da WISC, segundo a profissão do pai, na amostra portuguesa

Grandes grupos de profissões (C.I.T.P. da O.I.T.) (a)	N	Média	Desvio- -padrão
0	35	3,1	12,1
1	36	-0,7	11,4
2	74	0,6	10,8
3	99	-0,8	10,5
4	302	1,1	10,8
5	8	0,5	7,5
6	65	-0,1	11,2
7/8	281	-0,7	11,0
9	63	-0,6	11,2
X	7	-1,6	6,4
Total da amostra (b)	1000	0,0	11,0

(a) Grandes grupos de profissões considerados no Recenseamento de 1960, segundo a classificação internacional tipo de profissões (C.T.T.P.) da O.I.T.:

- 0 — Pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados
- 1 — Diretores e pessoal dos quadros administrativos superiores
- 2 — Empregados de escritório
- 3 — Comerciantes e vendedores
- 4 — Agricultores, pescadores, caçadores, silvicultores e trabalhadores equiparados
- 5 — Mineiros, operários de pedreiras e equiparados
- 6 — Trabalhadores dos transportes e comunicações
- 7/8 — Operários qualificados, especializados e não especializados
- 9 — Trabalhadores especializados dos serviços, desportos e atividades recreativas
- X — Pessoas com profissão mal definida

(b) Inclui os casos do ensino especial, que não são considerados na distribuição, segundo a profissão do pai.

No Quadro n. 3 são apresentados a média e o desvio-padrão das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização segundo a profissão do pai, na amostra portuguesa. Pondo de parte os grupos 5 e X, dada a sua dimensão reduzida, e com a ressalva do grupo 0, os valores da

média (entre -0,8 e 1,1) e do desvio-padrão (entre 10,5 e 11,4) encontram-se muito perto dos obtidos no total da amostra. Efetivamente, só no grupo 0 (pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados) eles se afastam, especialmente o da média. No entanto, não é significativa ao nível de probabilidade de 5% a diferença entre a média do grupo 0 e a do grupo 4 (agricultores, pescadores, silvicultores, caçadores e trabalhadores equiparados) bem como entre a média do grupo 0 e a do grupo 7/8 (operários qualificados, especializados e não especializados).

QUADRO N.º 4

Percentagens e medianas das diferenças positivas, nulas e negativas entre o QI verbal e o QI de realização da WISC, segundo a profissão do pai, na amostra portuguesa

Grandes grupos de profissões (C.I.T.P. da O.I.T.) (a)	N	QI verbal superior ao QI de realização		QI iguais		QI verbal inferior ao QI de realização	
		%	Mediana	%	%	%	Mediana
0	35	60	10	0	40	7	
1	36	44,44	10	2,78	52,78	9	
2	74	48,65	9	5,41	45,95	7	
3	99	46,46	5	5,05	48,48	8	
4	302	49,67	9	5,96	44,37	6	
5	8	50	6	0	50	2	
6	65	46,15	7	4,62	49,23	8	
7/8	281	48,04	6	3,20	48,75	8	
9	63	44,44	9	3,17	52,38	9	
X	7	42,86	6	0	57,14	4	
Total da amostra (b)	1000	47,5	8	4,4	48,1	7	

(a) Sobre a indicação dos grandes grupos de profissões (C.I.T.P. da O.I.T.) ver Quadro n.º 3.

(b) Incluí os casos do ensino especial, que não são considerados na distribuição segundo a profissão do pai.

Não considerando os grupos 5 e X pelas razões já apontadas, também as percentagens de casos com QI verbal maior que o QI de realização,

com estes dois QI iguais e com o QI verbal menor que o QI de realização constantes do Quadro n.º 4 estão muito próximas exceto no grupo 0 (pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados). O mesmo se poderá dizer a respeito de muitas das medianas das diferenças positivas e das negativas, embora aí seja de salientar o fato de nos grupos 0 e 1 as medianas das diferenças positivas atingirem ambas o valor 10. Mas apenas o grupo 0 mostra claramente uma frequência relativa mais elevada de casos em que o QI verbal é superior ao QI de realização.

Seashore verificou também, na amostra que permitiu a aferição americana de 1949, que a média e o desvio-padrão e as proporções das diferenças positivas, nulas e negativas eram semelhantes nos diversos grupos distinguidos segundo a profissão do pai, salvo no seu grupo I (N = 176) que corresponde até certo ponto ao grupo 0 português. Naquele a média foi de 3,1 e o índice de variabilidade é o mais elevado de todos os grupos, tal como aconteceu na amostra portuguesa (Cf. Quadro n. 3). Para o referido psicólogo as diferenças são mais intragrupo do que intergrupos sócio-econômicos. Embora pense que os seus resultados põem em causa o estereótipo de relacionar as profissões "mais verbais" dos pais com maior desenvolvimento nas aptidões verbais dos filhos e, paralelamente, no caso das profissões "não verbais" dos pais, Seashore dá especial significado ao que ocorre no grupo I da amostra americana em que a percentagem das diferenças positivas foi de 62% (10).

NÍVEL DO QI DA ESCALA COMPLETA

Na WISC, como nas outras escalas de inteligência de Wechsler, a derivação dos QI verbal, de realização e da escala completa, é feita separadamente. Todavia, para cada indivíduo e porque se baseia simultaneamente em igual número de testes verbais e de testes de realização, o QI da escala completa da WISC tende a situar-se entre os valores do QI verbal e do QI de realização sem ser forçosamente a média exata dos dois. Tem, aliás, interesse, não só no ponto de vista psicométrico mas também para aspectos práticos de aplicação, estudar se a diferença entre o QI verbal e o QI de realização está relacionada com o nível do QI da escala completa.

(10) Seashore, H. G., Differences between verbal and performance IQs on the Wechsler Intelligence Scale for Children, *Journal of Consulting Psychology*, 1951, 15, pp. 66-67.

QUADRO N.º 5

Média e desvio-padrão das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização da WISC, por níveis de QI da escala completa, na amostra portuguesa

QI da escala completa	Classificação de Wechsler	N	Média	Desvio-padrão
130 e acima	Muito superior	24	4,9	10,1
120 — 129	Superior	75	0,6	11,1
110 — 119	Normal brilhante	183	-1,0	11,4
90 — 109	Médio	484	-0,2	11,2
80 — 89	Normal lento	164	0,3	10,2
70 — 79	Zona fronteira	46	1,7	9,3
69 e abaixo	Deficiente mental	24	-1,0	8,3
Total		1000	0,0	11,0

Adotando a classificação de inteligência de Wechsler(11), o Quadro n.º 5 apresenta a média e o desvio-padrão dos grupos assim caracterizados na amostra em que se fundamenta a aferição portuguesa da WISC. Exceptuado o grupo com QI da escala completa 130 e acima, as médias oscilam pouco, entre -1,0 e 1,7. De notar ainda a menor variabilidade nos níveis de QI da escala completa de 70-79 e abaixo de 70, enquanto nos outros está muito próxima da encontrada no conjunto da amostra. O aspecto mais saliente é, sem dúvida, a média de 4,9 no grupo com QI da escala completa de 130 e acima, sendo significativa ao nível de probabilidade de 5% a diferença entre essa média e a do grupo com QI da escala completa entre 90 e 109.

(11) A respeito dos fundamentos de esta classificação de inteligência ver: Wechsler, D., *The measurement and appraisal of adult intelligence*, 4th ed., Baltimore, 1958, pp. 40-42; Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 41-43; Matarazzo, J. D., *Wechsler's Measurement and Appraisal of Adult Intelligence*, Baltimore, 1972, pp. 123-126. Sobre as distribuições dos QI verbal, de realização e da escala completa da WISC portuguesa, segundo a mesma classificação, ver Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 189-193.

QUADRO N.º 6

Percentagens e medianas das diferenças positivas, nulas e negativas entre o QI verbal e o QI de realização da WISC, por níveis de QI da escala completa, na amostra portuguesa

QI da escala completa	N	QI verbal superior ao QI de realização		QI iguais	QI verbal inferior ao QI de realização	
		%	Mediana	%	%	Mediana
130 e acima	24	66,67	8	0	33,33	3
120 — 129	75	50,67	10	2,67	46,67	9
110 — 119	183	44,26	8	4,37	51,37	9
90 — 109	484	47,11	8	4,55	48,35	8
80 — 89	164	48,17	8	4,88	46,95	6
70 — 79	46	54,35	8	4,35	41,30	6
69 e abaixo	24	33,33	10	8,33	58,33	4
Total	1000	47,5	8	4,4	48,1	7

Como mostra o Quadro n. 6, nos níveis definidos pelo QI da escala completa, as percentagens e as medianas das diferenças positivas, nulas e negativas entre o QI verbal e o QI de realização não se afastam muito das obtidas no conjunto da amostra portuguesa, a não ser nos grupos extremos. Quando o QI da escala completa atinge ou ultrapassa 130, predominam os casos de QI verbal maior do que o QI de realização. Se o QI da escala completa é inferior a 70, são mais frequentes as diferenças negativas porque o resultado é melhor na parte de realização. As médias indicadas no Quadro n.º 5 já denotavam isso, sobretudo a do grupo com QI da escala completa 130 e acima.

Também o próprio Wechsler procurou averiguar se a um nível mais elevado do QI da escala completa corresponderiam melhores resultados nas provas verbais, portanto uma diferença positiva entre o QI verbal e o QI de realização, e a baixo QI da escala completa melhores resultados na parte de realização, com uma diferença negativa entre o QI verbal e o QI de realização. Nas amostras que permitiram as respectivas aferições americanas, assim aconteceu com a Escala de Inteligência de Wechsler-Bellevue Forma I mas não foi confirmado numa análise mais sistemática

com a Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos (WAIS), que é uma revisão daquela como se sabe(12).

Sobre a WISC portuguesa será oportuno comentar os resultados dos Quadros ns. 1 e 2 respeitantes às crianças do ensino especial, o qual englobava não só alunos cuja capacidade intelectual se considerava que não lhes permitia frequentar as classes regulares mas também outros casos de inadaptação(13). Convém notar que, nessas 30 crianças, estão incluídas 11 com QI da escala completa inferior a 70, pelo que há uma sobreposição parcial com os 24 casos referidos nos Quadros ns. 5 e 6.

No grupo de ensino especial, a média das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização é acentuadamente negativa (-4,6), como se pode verificar no Quadro n.º 1, enquanto que, no Quadro n.º 5, a média para o nível de QI da escala completa 69 e abaixo foi de -1,0. Confrontando as percentagens das diferenças positivas, nulas e negativas entre o QI verbal e o QI de realização da WISC para esses mesmos dois grupos constantes dos Quadros ns. 2 e 6, torna-se patente que o predomínio de casos com QI de realização superior ao QI verbal, que aparece no nível de QI da escala completa inferior a 70 (cf. Quadro n.º 6), torna-se ainda mais nítido no grupo de crianças do ensino especial (cf. Quadro n.º 2).

Em certo paralelismo com o que acaba de ser descrito, em 200 crianças examinadas em Lisboa com a adaptação e aferição portuguesa da WISC por um psicólogo durante os últimos dois anos, e que ele caracteriza por terem "dificuldades de aprendizagem e deficiente rendimento escolar, dificuldades de comportamento, problemas afetivos", a média das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização era de -7,6 e apareceram: 25, 5% de casos com o QI verbal superior ao QI de realização, 72, 5% com o QI verbal inferior ao QI de realização, que se transformam respectivamente em 26, 5% e 73, 5% dividindo ao meio os 2% de QI iguais. Nas 27 crianças que, no conjunto das 200, tinham um QI da escala completa inferior a 70, a média das diferenças entre o QI verbal

(12) Wechsler, D., *The measurement of adult intelligence*, 3rd ed., Baltimore, 1944, pp. 125-126 e 136-139; Id., *The measurement and appraisal of adult intelligence*, 4th ed., Baltimore, 1958, pp. 102-104.

(13) Sobre o grupo de crianças do ensino especial da amostra portuguesa, ver Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969, pp. 235-236. Equivalendo a 3% da amostra total, foram examinados 30 alunos do ensino especial, metade de cada sexo, e dos quais 20 pertenciam a classes especiais do ensino primário oficial e 10 frequentavam escolas particulares. Quando se realizaram as aplicações, em princípio não eram admitidas nas classes dependentes do Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira crianças cujo QI na Escala de Terman-Merrill fosse inferior a 70, porém, nos colégios particulares, encontravam-se inscritas algumas com nível intelectual reconhecidamente mais baixo.

e o QI de realização já não surge tão pronunciadamente negativa (-3,9) e os casos com QI verbal maior que o QI de realização aumentam para 37,04%, enquanto que com o QI verbal menor que o QI de realização diminuem para 51,85%, percentagens essas que passam para 42,60% e 57,41% respectivamente, dividindo ao meio os 11,11% de QI iguais, o que torna a comparação mais elucidativa(14).

RESUMO E CONCLUSÕES

Continuando a publicação anteriormente feita de dados respeitantes à diferença entre o QI verbal e o QI de realização da WISC nos diversos grupos etários e no conjunto da amostra organizada para a aferição portuguesa, a investigação incidiu sobre outros fatores como a residência urbana-rural, a profissão do pai e o nível do QI da escala completa que poderiam alterar o significado de essa diferença. Partindo dos resultados de uma amostra representativa da população escolar do Continente entre os 6 e os 15 anos, procurou-se esclarecer aspectos que interessam a quem utiliza a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças.

Não foram encontradas variações importantes entre a subamostra dos centros urbanos e a das zonas rurais. Em referência à profissão do pai, só no grupo O (pessoas exercendo uma profissão liberal, técnicos e equiparados) da Classificação internacional tipo de profissões surgiu uma distribuição nitidamente assimétrica das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização, com predomínio de casos em que aquele é superior a este.

Sublinhou-se, na introdução ao presente artigo, a comprovada influência do meio sócio-económico nos QI da WISC, sobretudo no QI verbal. Parece agora de concluir, segundo os critérios usados de residência urbana-rural e de profissão do pai, que essa influência não é suficientemente mais acentuada no QI verbal para que o valor da diferença entre este e o QI de realização seja afetado, a não ser quando se trata de crianças de um nível sócio-económico mais elevado como o mencionado grupo O. Exceto nessas circunstâncias, não será possivelmente necessário atender ao meio sócio-económico para a interpretação da diferença entre o QI verbal e o QI de realização, embora o seja para a dos próprios QI.

Em relação ao nível do QI da escala completa, os fatos mais relevantes aparecem sem dúvida nos extremos da distribuição: a maior fre-

(14) Comunicação pessoal do Dr. Danilo Silva de 200 casos por ele observados e que muito se agradece. A análise estatística das diferenças entre o QI verbal e o QI de realização é do autor do artigo.

quência das diferenças positivas entre o QI verbal e o QI de realização quando o QI da escala completa é de 130 e acima e o efeito inverso quando é inferior a 70. Portanto, neste último caso, a maioria das crianças tem um QI de realização superior ao QI verbal, o que foi ainda mais saliente na subamostra do ensino especial. O mesmo aconteceu, e de maneira pronunciada, num grupo de 200 crianças com "dificuldades de aprendizagem e deficiente rendimento escolar, dificuldades de comportamento, problemas afetivos", segundo o psicólogo que as observou empregando entre outras provas a WISC na sua aferição portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anastasi, A., *Differential psychology. Individual and group differences in behavior*, 3rd ed., New York, Macmillan, 1958.
- Berte, R., L'échelle d'intelligence pour enfants de D. Wechsler. Considérations diagnostiques: Les divergences entre le Q.I. verbal et le Q.I. de performance, *Psychologica Belgica*, 1961-1964, 4, pp. 25-40.
- Littell, W. M., The Wechsler Intelligence Scale for Children: Review of a decade of research, *Psychological Bulletin*, 1960, 57, pp. 132-156.
- Marques, J. H. Ferreira, *Estudos sobre a Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC)*, Lisboa, 1969.
- *Manual da Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças (WISC). Adaptação e Aferição para Portugal*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1970.
- *A Diferença entre o QI Verbal e o QI de Realização nas Escalas de Wechsler*, Coimbra, 1975 (Separata da *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano IX, 1975, pp. 159-172).
- Matarazzo, J. D., *Wechsler's Measurement and Appraisal of Adult Intelligence*, Baltimore, Williams & Wilkins, 1972.
- Priester, H. J., *Die Standardisierung des Hamburg-Wechsler-Intelligenz-tests für Kinder (HAWIK)*, Bern-Stuttgart, Hans Hüber, 1958.
- Seashore, H. G., Differences between verbal and performance IQs on the Wechsler Intelligence Scale for Children, *Journal of Consulting Psychology*, 1951, 15, pp. 62-67.
- Wechsler, D., *The measurement of adult intelligence*, 3rd ed., Baltimore, Williams & Wilkins, 1944.
- *The measurement and appraisal of adult intelligence*, 4th ed., Baltimore, Williams & Wilkins, 1958.
- Zimmerman, I. L., Woo-Sam, J., Research with the Wechsler Intelligence Scale for Children: 1960-1970, *Journal of Clinical Psychology*, April 1972 (Monograph Supplement, n.º 33).